

Tantas vezes, Jesus, somos detidos
Em lembranças cruéis de tempos idos;
Segregados em mágoa e desalento
Nas celas de pesados desenganos;
Inibidos no impacto violento
Das aflições que surgem, de improviso,
Nos caminhos humanos;
Ou barrados, por fim,
Nas linhas curtas de aposento estreito,
Por favor da Justiça,
Na execução da lei de causa e efeito!...

É por isto, Senhor,
Que nós, os prisioneiros de mil normas,
Aos sublimes grilhões que vibram no trabalho
Com que, em silêncio, nos transformas,
Aqui estamos a rogar-te, em prece:
Faze-nos mais irmãos,
No cultivo do bem que ajuda e esquece
E auxilia-nos, Mestre, a compreender,
Mesmo quando a lição não nos agrada,
Que apenas uma chave em nossa vida
Guarda poder libertador,
A chave da humildade que nos deste
Conduzida na prática do amor!...

Nos Limites do Tempo

Achávamo-nos em Pedro Leopoldo, na intimidade de vários companheiros da nossa Doutrina, com os quais estivemos em reunião pública no dia 31 de dezembro para primeiro de janeiro corrente.* Passagem de ano no Lar Lindolfo José Ferreira, dedicado ao acolhimento de irmãos em grande desgaste no tocante à idade física.

Seguindo as sugestões da hora, falávamos acerca do tempo e da reencarnação que a Providência nos concede em certos limites do tempo. Referíamo-nos às ocasiões em que deixamos que os dias sigam sem aproveitá-los em nosso esforço de autoburilamento. *O Livro dos Espíritos* deu-nos a questão 780 para reflexão e estudo, juntamente de lições outras de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Depois dos comentários e preces do nosso amigo Martins Peralva, foi a nossa irmã benfeitora Maria Dolores quem nos trouxe a página psicografada.

Início do ano de 1975. (Nota da Editora).

Oração Diante do Tempo

Maria Dolores

Deus da Eterna Bondade!

Perante a evolução que avança, de hora a hora,
Não nos deixes gastar o tempo em vão . . .
Resguarda-nos o passo, onde estivermos;
Ajuda-nos, Senhor, e ensina-nos agora
A entregar-te em serviço o próprio coração.

Colocaste no Espaço indômito e profundo,
O dinamo do Sol equilibrando o mundo,
Divino gerador de energia a brilhar!
Em ti, a fonte verte a render-se, de todo,
E extinguindo o deserto ou desfazendo o lodo,
Organiza, onde esteja, a formação do lar.

Em ti a Terra, em tudo, nos aceita
Por mãe que se consagra à ternura perfeita,
No exercício do bem . . .
Deste à árvore o dom de viver para o homem,
Sem qualquer recompensa às lutas que a consomem
Para dar-se e servir sem perguntar a quem . . .

A rocha, em ti, na fé que não se cansa,
Garante em todo o vale a segurança
Para que o solo vibre em fruto e flor;
E o mar, em teu poder, que o ajusta e harmoniza
Ao fragor da tormenta ou seja à paz da brisa,
Vive de renovar e recompor . . .

A marca que puseste em toda a natureza,
É a bondade celeste em jorros de beleza,
Amor que ao teu amor excelso nos conduz;
Da nuvem abismal à estrela augusta e bela,
Em toda parte, a vida te revela
A presença de luz.

Deus da Eterna Bondade!

Perante a evolução que avança, hora por hora,
Não nos deixes gastar o tempo em vão . . .
Resguarda-nos o passo, onde estivermos;
Ajuda-nos, Senhor, e ensina-nos agora
A entregar-te, em serviço, o próprio coração.